

Apoio do PSDB, só esperança

O líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, saiu da conversa de uma hora e meia com o ex-governador Franco Montoro sem avançar na negociação para obter o apoio do PSDB no segundo turno. Montoro reiterou que o assunto será tratado na reunião da Executiva, hoje, e junto à bancada, na quarta-feira, prevendo-se uma definição apenas na sexta-feira, quando se reúne o diretório dos **tucanos**.

O presidente nacional do PSDB espera obter aí o consenso hoje inexistente, dividindo-se a posição do partido no lance final da eleição em três posições: os que querem apoiar Lula, os que preferem Collor e os que defendem a neutralidade.

— “De todos, apenas um dos pontos não nos interessa”, afirmou Renan, confiante de que a equidistância dos **tucanos** agora não impedirá a formação de um governo de união nacional, caso Collor seja eleito. O líder adianta que isto se faria sobre um programa de governo social-democrata, capaz de atrair as forças de centro e centro-esquerda. “Teríamos assim o modelo de oposição a um governo de esquerda do PT”, argumentou, definindo a sua proposta como a concretização de “um

sistema moderno e amplo e não o atraso, o recrudescimento e o desuso pregado pela esquerda”. Esta comparação, segundo o deputado, atrairia setores da esquerda avançada.

Ele evita rotular de centro ou centro-esquerda os aliados que espera vir a ter, convencido de que o destaque à questão ideológica atrapalharia as articulações.

Na conversa na casa de Montoro, no sábado, o deputado argumentou em cima de três pontos para aproximar os **tucanos** de Fernando Collor. Primeiro, a afinidade que diz existir frente a um programa de governo social-democrata; depois, o fato de Collor ter se aproximado do PSDB antes de sair candidato, citando Mário Covas como seu candidato e, por fim, a posição dele próprio, ex-integrante do PSDB. “Saí satisfeito. Montoro foi muito coerente e receptivo”, afirmou.

Eles conversaram sobre a idéia que vem crescendo em meio aos **tucanos** de fazer uma consulta sobre a adoção do parlamentarismo junto ao novo Congresso, no próximo ano. Renan repetiu que Collor pretende respeitar a Constituição, que prevê um plebiscito em 1993.